

Apresentação do dossiê "Educação Patrimonial na América Latina: temas, metodologias e enfoques pedagógicos"

Simonne Teixeira¹
Júlia Ermínia Riscado²
Zaida García Valecillo³

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v14i27.64880>

O dossiê *Educação Patrimonial na América Latina: temas, metodologias e enfoques pedagógicos* foi idealizado a partir do intuito das organizadoras em intensificar a interlocução com profissionais de diferentes áreas e países, explorando a diversidade analítica nos estudos sobre Educação Patrimonial. Esse desejo começou a se materializar em 2022, após uma série de conversas temáticas realizadas como parte das atividades do grupo de pesquisa CNPq Oficina de

Estudos do Patrimônio Cultural | LEEA/UENF⁴, que atua no campo há 20 anos e do projeto Observatório do Patrimônio Cultural de Campos dos Goytacazes.

Zaida García Valecillo, professora em Museologia na Universidad Central de Venezuela (UCV), esteve a frente do encontro *¿Qué investigan los educadores patrimoniales? Perspectivas y temáticas*, mediado pela pesquisadora de Pós-Doutorado Júlia Erminia

¹ Simone Teixeira. Doutora em Filosofía i Letras (História) pela Universitat Autònoma de Barcelona/Espanha (1995); pós-doutora na Escuela de Estudios Hispano-Americanos (CSIC/Espanha, 2011/2012). Bolsista produtividade CNPq (2007-atual). Professora associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil. E-mail: simonne@uenf.br - <https://orcid.org/0000-0002-2476-8247>

² Júlia Ermínia Riscado. Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal Fluminense, UFF Pesquisadora bolsista de Pós-Doutorado em Políticas Sociais (PPGPS/UENF), Brasil. E-mail: julia_riscado@yahoo.com.br - <https://orcid.org/0000-0002-0840-0856>

³ Zaida García Valecillo. Doutora em Educação Artística (Universidade de Sevilha). Coordenadora Acadêmico da Pós-Graduação Especialização em Museologia da Universidad Central da Venezuela / UCV, Venezuela. E-mail: zaidagarcia@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-5725-4517>

⁴ Coordenado pela primeira autora desta apresentação e vinculado ao Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico e ao PPG Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Riscado. Em sua explanação, a pesquisadora venezuelana apresentou um amplo levantamento dos trabalhos acadêmicos sobre educação patrimonial realizados em diversos países da América Latina entre 2005 e 2020.

O objetivo de nossa proposta foi o de revelar as perspectivas da produção de pesquisa em Educação Patrimonial na América Latina (AL), buscando identificar quais tópicos estão sendo pesquisados, quem está pesquisando, como essa pesquisa está sendo realizada, quais são as abordagens pedagógicas utilizadas e como são aplicadas na América Latina. Não foi possível alcançar plenamente nosso objetivo, mas consideramos que os trabalhos aqui reunidos nos oferecem uma perspectiva significativa sobre a abrangência dos temas, metodologias e enfoques da Educação Patrimonial hoje.

A relevância da iniciativa instigou a todos na busca de mecanismos que permitam a constante atualização daqueles dados. Passados quatro anos, em meio a um contexto de emergência sanitária provocado pela Covid19, como está a produção acadêmica sobre Educação

Patrimonial? Esse questionamento encorajou a elaboração de proposta de chamamento de trabalhos sobre o tema.

Sobre isso, é importante ressaltar que, ainda durante a emergência sanitária da Covid 19, a UNESCO lançou o documento intitulado *Un Marco para la Educación Cultural y Artística* cujo principal objetivo é o de colocar a cultura ao serviço da educação, buscando favorecer a aprendizagem e estimular capacidades e competências no campo mais amplo da cultura (UNESCO, 2021). O documento destaca os diferentes entrelaçamentos entre as dimensões cultura e educação, destacando sua complementaridade, considerando que ambas estão: presentes no desenvolvimento dos talentos e do conhecimento, enriquecendo-se mutuamente; a necessidade de adquirir capacidades, atitudes e competências no cenário multicultural contemporâneo; a contribuição de ambas dimensões para o desenvolvimento das competências cognitivas, estimulando a criatividade, o pensamento crítico, as inteligências múltiplas e as sociais e emocionais; o incentivo ao (re)conhecimento e

preservação dos bens culturais dos povos e comunidade; dentre outras perspectivas.

Portanto, estas duas dimensões definem a existência do ser humano e o seu acesso constitui um direito humano. Para o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (2019), o mais importante não é a conservação dos bens patrimoniais, mas sim garantir as condições para que cada pessoa, sem discriminação, possa aceder, participar e contribuir para a vida cultural em contínuo desenvolvimento. A educação patrimonial é um mecanismo que pode prevenir a perda ou distorção das referências simbólicas que definem a identidade de uma sociedade.

Dois anos antes do documento mencionado, outro documento "Indicadores Cultura | 2030" lançado pela UNESCO, evidencia o aspecto transversal da cultura para o desenvolvimento sustentável. Neste, busca-se articular a Cultura aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ODS da Agenda 2030 em quatro dimensões. Tomamos como referência a Dimensão Conhecimentos e Competências. Essa dimensão atenta para o papel da cultura na transmissão

dos valores, conhecimentos e competências culturais locais (UNESCO, 2020), e envolvem ao menos cinco ODS, e algumas de suas metas, a saber: ODS 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); ODS 8 (Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos); ODS 9 (Construir infraestruturas robustas, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação); ODS 12 (Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis) e ODS 13 (Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos). Lembrando que se trata de indicadores, essa dimensão propicia avaliar "a contribuição da cultura à elaboração de conhecimentos e competências, incluídas as tradições locais e a diversidade cultural" (UNESCO, 2020), suscitando o caráter preventivo das referências simbólicas e identitárias, próprio da Educação Patrimonial.

No campo das Políticas Sociais, a educação e a cultura apresentam desenvolvimento diferenciado.

Enquanto as políticas educacionais se estabeleceram como papel do estado ainda no século XIX e mais intensamente no primeiro quartel do século XX, as políticas culturais têm seu desenvolvimento mais tardio, a partir dos anos 1960 e 1970 (Martinell Sempere, 2011, p. 113). Compreendida como um princípio fundamental dos Estados, as políticas educacionais se consolidam nos marcos constitucionais. Diferentemente dos processos de implantação de sistemas educacionais, que teve importante avanço, as políticas culturais ainda encontram obstáculos à sua plena implementação, inclusive no que tange à dotação orçamentária.

Particularmente, as relações entre algumas áreas do conhecimento, como história e arqueologia, tradicionalmente têm se apropriado do fator educação no desenvolvimento de suas práticas em museus e na educação informal. A necessidade de preservação de acervos, em museus, e bens culturais favorece a aproximação destas práticas culturais aos processos educativos cujo objetivo é sensibilizar a população para os cuidados da preservação. É bom lembrar que outras ações convergem nesse processo,

como, por exemplo, o turismo e as visitas aos museus.

Por outro lado, o acesso e o consumo de bens culturais têm ampliado e acolhido ampla diversidade cultural. Seria interessante avaliar, como proposto no documento da UNESCO (2020), em que medida as instituições públicas integram e utilizam o conhecimento cultural, no fomento ao respeito e reconhecimento da diversidade cultural, tendo em conta a transmissão de valores culturais, capazes de dotar os educandos de criatividade, competências sociais e emocionais mais generosas e adaptação, considerando o cenário de emergência climática.

A relação entre educação e cultura pode ser definida da seguinte forma: "a educação é o vetor que transmite a cultura, ao passo que a cultura define a moldura institucional da educação e ocupa um espaço essencial em seus conteúdos" (Nanzhao *apud* Martinell Sempere, 2011, p. 115). Martinell Sempere (2011, p.117), adverte que as políticas educacionais atendem a uma necessidade homogeneizadora para toda a população, enquanto as políticas culturais não pretendem "cobrir as

mesmas necessidades para toda população", posto que estão baseadas na diferenciação e na diversidade. Este aspecto é relevante no que tange às ações voltadas para o patrimônio cultural no campo da educação.

É preciso considerar os conhecimentos acumulados pelos diferentes grupos sociais que devem ser transmitidos às gerações mais novas. Nesse sentido, compreende-se que "a cultura e a educação têm uma importante dimensão política. A cultura ajuda a construir essa dimensão e a educação permite que ela seja socializada e generalizada" (Martinell Sempere, 2011, p. 128). É nessa perspectiva que entendemos a Educação Patrimonial.

Ao adotar o recorte da Educação Patrimonial, o dossiê objetiva reunir reflexões sobre os processos educativos no patrimônio cultural latino-americano. Antes, contudo, é necessário compreender o patrimônio como uma categoria de pensamento que possui ao mesmo tempo as dimensões material e imaterial em sua significação.

Segundo José Reginaldo Gonçalves (2005), o patrimônio cultural não é uma categoria estática, mas

resultado de processos de atribuição de sentido orientados pela coexistência das concepções moderna e antropológica de cultura. Assim, o reconhecimento e a valorização de patrimônios dependem das condições sociais que permitem o compartilhamento de um mundo particular de códigos e signos.

Referenciada por essa perspectiva, a temática da Educação Patrimonial é apresentada como uma ferramenta de promoção e de valorização cultural que pode contribuir no desenvolvimento de atividades pedagógicas dialógicas. Ou seja, pode contribuir para o reconhecimento de referências culturais de grupos historicamente subjugados, distantes da ideia de patrimônio cultural comumente reconhecida pela estrutura burocrática estatal e os segmentos da sociedade que o compõem (Tolentino, 2019).

A expansão de um referencial epistemológico europeu no trato de patrimônios culturais impôs aos países não europeus, como apontado por Hugues de Varine, "a ver sua própria cultura com olhos europeus" (Varine, 1979, p.12). Portanto, a escolha pela Educação Patrimonial objetiva reunir

reflexões sobre os processos educativos centrados no patrimônio cultural latino-americano. A diversidade temática e metodológica empregada nos artigos reunidos ao longo do dossiê aponta para um caminho de infinitas interlocuções no desenvolvimento de atividades relacionadas aos bens culturais.

O primeiro artigo do dossiê "Práticas pedagógicas na Educação Patrimonial: um estudo bibliométrico", de autoria de João Henrique Alves de Carvalho e Patrícia Zaczuk Bassinelo, buscou avaliar, por meio de um estudo bibliométrico, as abordagens pedagógicas de ensino-aprendizagem recorrentes nas práticas da Educação Patrimonial, o que nos permite compreender as áreas de conhecimento que atuam mais fortemente no campo, como se dá a produção do conhecimento e as diferentes práticas pedagógicas. Embora esse levantamento tenha se restringido à plataforma do Google Acadêmico e à produção em língua portuguesa, seus resultados iluminam, com dados interessantes, aspectos do campo, considerando o período de 2010 a 2022. O crescimento, ainda que

não contínuo das pesquisas realizadas, expressa o interesse que o tema vem despertando na Instituições de Ensino Superior/IES. Neste sentido é de se destacar que o maior número de trabalhos identificados está na categoria de dissertação de mestrado. Outro aspecto relevante a destacar é a constatação de que a área de conhecimento que apresenta maior atuação na Educação Patrimonial é a História. Quanto a isso, os autores observam que na mais recente atualização da BNCC, a carga horária desta disciplina foi reduzida o que poderá impactar na continuidade do ensino da Educação Patrimonial, comprometendo a formação de cidadãos com maior competência para compreender os contextos sociais e afetivos para o exercício de uma cidadania crítica que favoreçam as referências identitárias e simbólicas dos grupos sociais.

Ramón Méndez, Mónica Bustamante e Fernanda Acosta, no artigo "O festival Tadayensidade: educação, patrimônio e identidade no contexto rural do Equador" aborda uma série de práticas educativas de caráter participativo e inovador, desenvolvidas em Taday, região andina do Equador.

Esta cidade abriga uma rica diversidade cultural que tem sofrido impactos ambientais significativos que afetam os modos de vida, induzindo um processo de migração do interior para as cidades. Os autores destacam que esses processos migratórios afetam práticas culturais historicamente enraizadas, bem como a importância da revitalização da memória coletiva e da revalorização dos saberes ancestrais para superar as consequências destes fenômenos. Portanto, o objetivo foi traçado para gerar processos e conhecimentos que devolvam o conhecimento adquirido à comunidade, uma vez que é esta população quem é detentora dele. O projeto que se descreve, foi desenvolvido com a participação ativa da comunidade fazendo uso da metodologia da Investigação-Ação, configurando um importante processo de aprendizagem para os alunos, reforçando ligações entre as tradições e o patrimônio local. A materialização da pesquisa é representada pelo "Festival Tadayensidade" como resultado desse processo de aprendizagem.

O artigo "A memória enquanto patrimônio cultural: alteridades e

narrativas sobre o Sítio arqueológico Toca da Baixa dos Caboclos, Piauí" recorre à oralidade como um recurso metodológico para a salvaguarda do patrimônio cultural arqueológico. O recurso da História Oral tem um caráter inclusivo da e para a comunidade do entorno do sítio arqueológico e parte de uma perspectiva descolonizadora da Educação Patrimonial. A partir dos relatos de Dona Isidória e outras pessoas de sua família, Aline Gonçalves de Freitas, Maria do Amparo Alves Carvalho e Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento a pesquisa traz reflexões de Dona Isidória, moradora do entorno do sítio arqueológico no âmbito do Parque Nacional da Serra da Capivara, sobre a experiência pessoal e a de seus familiares, com os vestígios da cultura material presentes no local. Essa região com ocupação humana que remonta a 550 e 140 anos a.p. foi ocupada por diferentes etnias indígenas, sendo a própria entrevistada descendente de indígenas. O artigo ressalta a importância das ações educativas que estimulem a participação cidadã na salvaguarda do patrimônio cultural, especialmente os bens arqueológicos *in situ*.

"La experiencia museística en

los programas de promoción turística dentro del mercado del arte", artigo de Núria Segóvia, aborda a importância da dimensão educativa como chave para a produção de conhecimento como parte das políticas culturais nos museus e centros de arte espanhóis. A autora destaca a importância de uma mudança de paradigma na gestão das instituições culturais, incorporando programas educacionais que proporcionem melhor aprendizagem dos conteúdos. O objetivo é alcançar maior compreensão e acessibilidade das propostas expositivas e dos recursos utilizados para defini-las para todos os tipos de públicos. Estes produtos educativos, por sua vez, ampliam o interesse no âmbito do turismo cultural.

Em "Suportes de memória. Pesquisa-ação em museologia social: o contexto como regra metodológica", de Julia Naidin e Fernando Codeço, a perspectiva da museologia social é introduzida a partir da experiência do Museu Ambulante. O artigo apresenta o percurso metodológico transdisciplinar realizado pelo Grupo Erosão na Praia de Atafona, município de São João da Barra, localizado no Norte Fluminense. Trata-se de uma região fortemente

impactada pelo avanço do mar, da qual a população está paulatinamente sendo forçada a abandonar suas casas. Integrando elementos de educação patrimonial, museologia e teatro, a iniciativa evidencia diferentes narrativas daqueles que habitaram os territórios hoje destruídos pela erosão na região. Os autores destacam a importância da pesquisa-ação na perspectiva da museologia social para a criação de momentos coletivos de rememoração das vivências coletivas.

Fernando Souto Dias Neto e Luis Ramos Soares, no artigo "O olhar quantificado: Educação Patrimonial a partir de visitas ao Museu Gama d'Eça" aborda a questão proposta para este dossiê, a partir da experimentação do espaço museal. Em sua pesquisa os autores buscam compreender, a partir da aplicação de questionários, aplicados no Museu Gama d'Eça, da Universidade Federal de Santa Maria/RS, como os visitantes percebem o patrimônio. A partir daí é realizada uma reflexão sobre o espaço museístico a partir das ações de Educação Patrimonial, que reforçam a importância destas ações na formação de um público mais consciente dos bens patrimoniais e seu papel promotor

de um autoconhecimento coletivo. Ressalta-se a importância do museu como potencial agente de uma educação não formal, voltado para uma formação cidadã mais consciente de sua história. Tendo em conta que historicamente nas políticas culturais de preservação no Brasil prevalece um distanciamento da sociedade civil dos processos decisórios que dizem respeito aos bens culturais, sua valorização e preservação, as ações desenvolvidas no Museu Gama d'Eça tem um papel relevante para o conjunto da sociedade ao aproximar o cidadão dos bens culturais de sua localidade, para além da mediação do estado e da sociedade.

Com uma temática necessária e pertinente à discussão sobre Educação Patrimonial, Jessica Suzano Luzes, em seu artigo "Desafios na Implementação da Educação Patrimonial na Assistência Estudantil: uma avaliação do projeto Trajetos Culturais na Universidade Federal do Rio de Janeiro" propõe um olhar sobre o lugar dos Institutos de Ensino Superior na reflexão e/ou proposição de iniciativas a respeito deste assunto. Ressalta-se a importância em relatar experiências exitosas no sentido de contribuir para

que ações similares floresçam entre os diferentes contextos universitários, seja no Brasil, seja em outros países da América Latina.

Embora não tenhamos alcançado integralmente o objetivo proposto para este dossiê, conforme já mencionamos anteriormente, podemos apontar a alguns cenários interessantes no campo da Educação Patrimonial. As questões que levantamos e se frustraram no tocante ao levantamento dos tópicos, quais pesquisadores e abordagens pedagógicas práticas na América Latina, permanecem em aberto e nos indica que ainda temos muito a fazer para compreender melhor este campo, no âmbito latino-americano. O artigo de João Henrique e Patrícia, ao final, jogou alguma luz sobre a produção de caráter acadêmica na plataforma Google Acadêmico e contribui para motivar a continuidade de pesquisas que revelem este universo.

As relações entre Educação Patrimonial e museus, revela-se potente e digna de ser observada com maior atenção, especialmente apontada em dois aspectos: um primeiro que favorece a processos de

rememoração, capazes de construir novos significados nas relações entre a comunidade e o território, revelando um processo de autoconhecimento e encurtando o distanciamento entre a coletividade e seus bens culturais; um segundo que assinala a necessidade de conceber uma Educação Patrimonial a partir de programas educativos capazes de ampliar o interesse por estes bens, inclusive incentivando o turismo cultural.

Dentre todos os aspectos identificados nos artigos que compõem este dossiê, podemos destacar a importância da participação das comunidades nos processos de memória e preservação dos valores materiais e simbólicos que consolidam as identidades. Nos parece que aqui os exemplos são múltiplos e vigorosos. E não se tratam apenas das comunidades locais, mas das institucionais, como pode ser a universidade.

Por fim, manifestamos nossa satisfação com o resultado deste dossiê, que nos trouxe novas inquietações sobre o campo da Educação Patrimonial e a certeza que

precisamos persistir e ampliar as ações de pesquisa e os programas de extensão voltadas para o patrimônio cultural. Agradecemos a todas e todos que de uma forma ou outra contribuíram nesse processo.

Referências

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, 11 (23), jan/jun, 2005, pp. 15-36

MARTINELL SEMPERE, Alfons. Relações entre políticas culturais e políticas educacionais: para uma agenda comum. In: COELHO, Teixeira (Org.) *Cultura e Educação*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2011

TOLENTINO, Átila Bezerra. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. *Revista CPC*, 14 (27), pp.133-148, 2019.

UNESCO. *Indicadores Temáticos para la Cultura en la Agenda 2030*. 2020.

UNESCO. *Un marco para la educación cultural e artística*. 2021.

VARIVE-BOHAN, Hugues. Entrevista com Hugues de Varine-Bohan. In: *Os Museus no Mundo*. Rio de Janeiro: SALVAT Editora do Brasil, 1979, p. 8-21